



SISTEMA GLOBAL

Relato dos muitos desafios que o cultivo de cereais em sequeiro acarreta, mas também da viabilidade que tem inserido num sistema agrosilvopastoril.

Carlos Afonso

António Romano Colaço cultiva, em sequeiro extensivo, trigo mole – a cultura com mais área –, aveia e triticales, numa superfície de aproximadamente 100 hectares, dividida por várias explorações e situada no concelho de Castro Verde, na zona do Campo Branco. A maior parte da área destas propriedades é usada em agropecuária e, com os cereais, funcionam em sistema agrosilvopastoril.

Com antecedentes familiares de cultivo de cereais, sempre em sequeiro, o produtor começou a actividade por conta própria na viragem do século. O sequeiro é uma inevitabilidade, porque a região que não foi abrangida pelo perímetro de rega do Alqueva e tem pouca água disponível, tanto

à superfície como em profundidade, a água que possa ser acedida – de furos ou de charcas – é para abeberamento dos animais.

Os cereais são comercializados através do Agrupamento de Produtores do Campo Branco, a maior parte em grão – para semente – e uma parte do trigo é também escoado para *baby food*, como trigo produzido com pouca quantidade de pesticidas, num projecto que vai já no quarto ano. «Estamos a tentar fazer aqui um trabalho de cereais de qualidade, para tentarmos ter alguma ajuda suplementar deste tipo de cereais, que se produzem em pouca quantidade», explica o produtor. No sistema agrosilvopastoril de António Romano Colaço, os

subprodutos dos cereais – a palha e o restolho – são aproveitados pela componente pecuária.

Cereais em sequeiro é um cultivo «de alto risco», sobretudo com o agravar das condições climáticas, que tem significado menor quantidade de precipitação, «má distribuição da precipitação» e temperaturas altas. Neste contexto, este está a ser «um ano agrícola completamente desequilibrado», com chuva excessiva em Dezembro, pouca precipitação em Janeiro, quase nenhuma precipitação em Fevereiro, Março e Abril – «e com as culturas completamente em stress hídrico», pela falta de água para completarem o seu estado fenológico – e excesso de precipitação em Maio – «o que veio reduzir grandemente a qualidade dos cereais, em termos de qualidade de grão, de cor da semente, etc», elenca o produtor.

Grande parte das culturas foi semeada entre Outubro e Novembro, pelo que a instalação não sofreu com as chuvas fortes durante Dezembro. Houve alguns problemas de asfixia radicular, mas o grande problema deste ano foi a falta de precipitação de Janeiro até Abril, relata António Romano Colaço: «Março e Abril são dois meses cruciais para os cereais de sequeiro, porque é na altura em que os cereais estão espigados, em que estão num período de enchimento do grão, em que a planta tem mais evapotranspiração e em que a necessidade de água são maiores».

Segundo o produtor, uma vantagem dos cereais de sequei-

ro é a menor pressão de pragas e doenças, o que permite «menos aplicação de fitofármacos», «diminuir os custos» e ter culturas «com mais qualidade». Porém, as produções ficam muito abaixo em comparação com as do sequeiro ajudado e, em especial, do regadio, o que justifica o «interesse» na valorização do produto pela qualidade.

Redução na quantidade e na qualidade

António Romano Colaço salienta a lógica de «sistema global» na sua actividade de sequeiro e de agropecuária. «Temos que pensar no sistema como um todo e não produzir o cereal por si só, como se fosse de regadio. Temos que pensar na produção de cereais englobada na pecuária, com a rotação baseada na pecuária. Fazer o cereal, fazer uma proteagínosa à cabeça de rotação, depois fazer um ou dois cereais – pode ser os dois para grão, pode ser um para grão e o outro para forragem, pode ser um para forragem e outro para pastagem... É o sistema em conjunto que pode ser mais rentável. Se fosse o cereal por si só, não seria rentável.» Ainda assim, trata-se de um sistema agrícola «com uma rentabilidade mais baixa e que está dependente também das ajudas comunitárias, que são essenciais para a manutenção deste sistema», comenta o produtor, acrescentando que «não é fácil e não está fácil» e que «devia ser muito mais apoiado do que é, para continuarmos a fazer cereais».



aquagrí
Regamos bem o seu negócio.

myirrigation • gestão de rega • Irriwatc • levantamento electrocondutividade do solo • recolha imagens térmicas e ndvi por drone
auditoria técnica a sistemas de rega • projectos de rega e drenagem • logística de água • estudo de solos • formações práticas • estações meteorológicas
modelos de doença • previsão meteorológica local • sistema de monitorização de condições de geada • sondas humidade e salinidade do solo
sistemas de monitorização para hidroponia • armadilhas automáticas para pragas • equipamentos para amostragem de solo e água

#amelhorequipa #eficiencia #sustentabilidade #gestaoderega #myirrigation #irriwatch #pesslinstruments #sentek #eijkelkamp

tel. 214 660 773 • www.aquagrí.eu • info@aquagrí.com •  /aquagrí •  /aquagrí_ •  /company/aquagrí



As colheitas decorreram dentro de tempo, mas a campanha fica marcada por uma redução «enorme», de 50%, na quantidade, quer na vertente de semente quer na de palha. E a perspectiva é de uma diminuição também na produção de matéria seca no restolho.

A juntar à falta de precipitação, em especial no final de Março e no mês de Abril – que «tirou» percentagem de farinado, proteína do grão, quantidade de grão por hectare –, a precipitação tardia provocou uma redução no parâmetro de qualidade “peso específico”. Ou seja, o grão tem menor espessura e menos peso, pelo que um menor “peso específico” significa, por um lado, menor percentagem de farinado – resultando em menor percentagem de farinha obtida por quilo de grão na indústria –, e, por outro lado, uma diminuição da quantidade de grão por hectare – «se tiro três toneladas por hectare num ano normal, agora tirei 2.500 ou 2.300 toneladas», detalha o agricultor.

«O sequeiro é muito imprevisível», porque «está dependente, entre 80 a 90%, do factor climático», mas existem anos mais favoráveis, afiança António Romano Colaço. Se conseguirem fazer as sementeiras e os meses de Janeiro e de Fevereiro tiverem alguma precipitação e temperaturas mais baixas, «os anos de sequeiro já estão bem iniciados», ficando depois muito dependentes da Primavera, com foco em Março e Abril.

Contudo, para este produtor, deixar de fazer cereais não é opção. «No sistema agropecuário, ou agrosilvopastoril, o cereal é uma base. Os cereais entram bem no sistema. Tem muitas dezenas de anos de implementação e, para continuarmos com este sistema, temos de fazer algumas adaptações às no-

vas condições, que passam pelas práticas culturais – redução da mobilização, introdução da mobilização mínima e da sementeira directa... –, mas passam também pelo melhoramento vegetal, com variedades mais adaptáveis a este tipo de clima, que necessitem de menos precipitação e que se adaptem melhor a períodos de *stress*.»

António Romano Colaço reforça a ideia de que o sistema agrosilvopastoril precisa também de apoios. «Vejo este sistema a adaptar-se, mas, se houver reduções de apoios comunitários, se não houver um bom apoio em termos do Estado, a sua sobrevivência está posta em causa. Cerca de 85 a 90% da superfície agrícola útil em Portugal é de sequeiro. Se não apoiarmos este sistema agrícola, pode haver uma diminuição drástica da área afectada à agricultura ou do número de agricultores e a maior parte do País pode até entrar em abandono.» Uma crise no sistema agropecuário, diz o produtor, iria afectar igualmente a vertente dos cereais feitos em sequeiro ajudado e em regadio, desde logo no rendimento, pela redução do consumo de grão, de palha, de forragem, uma vez que os sistemas do cereal e da pecuária estão «interligados».

Além do factor climático e do factor ajudas comunitárias – «da quantidade de ajudas e do seu valor» –, a agricultura de sequeiro também está dependente do factor mercado – os preços dos produtos no mercado –, sendo estes «os factores principais que afectam todas as outras áreas agrícolas», assinala António Romano Colaço. Questionado sobre a possibilidade de vir a baixar a área cultivada de cereais, responde que «desde que o que se faça seja rentável dentro do sistema, o agricultor vai fazer». ●

